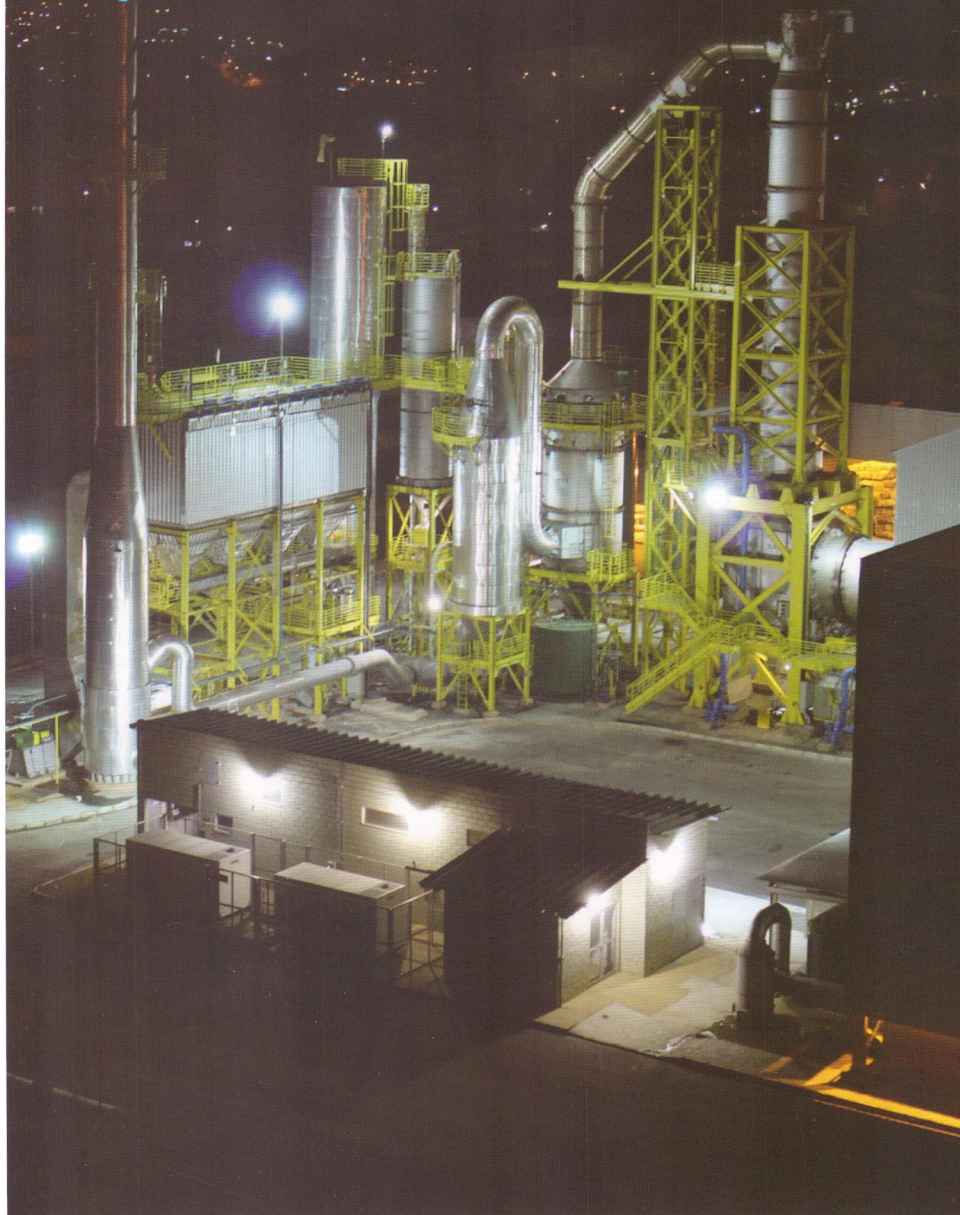




INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

## Nova empresa do Grupo Vital tem a maior capacidade de processamento de resíduos perigosos do país

Página 3



Divulgação

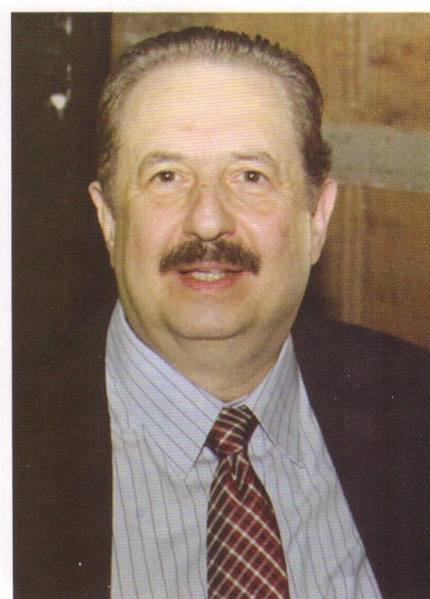
### ENTREVISTA

Tadayuki Yoshimura, presidente ABLP, afirma que parcerias público privada são o caminho para a gestão dos resíduos.

Página 4

Para Sabetai Calderoni o Brasil vive uma revolução com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos.

Página 2



Divulgação



Este informativo é impresso em papel 100% reciclado. Preservar o meio ambiente é cuidar do nosso futuro.



**SINDILURB**

Associado, mande notícias da sua empresa para o Informativo SINDILURB NOTÍCIAS

[sindilurb@fiemg.com.br](mailto:sindilurb@fiemg.com.br)



## EDITORIAL

## Superando barreiras

Em tempos de Copa do Mundo, como era de se esperar, manifestações tomaram conta das ruas, na véspera do Mundial, mas logo cederam lugar para a alegria do futebol. Greves também pipocaram em vários setores e o nosso também foi surpreendido por uma paralisação, mas que rapidamente foi solucionada pelo caminho do bom diálogo. Não podemos deixar de registrar aqui a preciosa intervenção da Dra. Alessandra e do Superintendente do Ministério do Trabalho, Dr. Heli Siqueira. A greve durou apenas dois dias.

Mas é diante dessas dificuldades que os setores mais bem estruturados do ponto de vista humano e tecnológico se sobressaem. Esse é o nosso caso. Temos agora a grande oportunidade de promover sensíveis mudanças na gestão dos resíduos sólidos no país, criar novos negócios, preservar o meio ambiente e gerar empregos. Por isso mesmo, não podemos nos esquecer do grande compromisso que temos com o país nas próximas eleições. Desde já, vamos refletir sobre os rumos que o Brasil vai tomar a partir das eleições de outubro.

Nesta edição, entrevistamos o presidente da Associação Brasileira de Resíduos Sólidos e Limpeza Pública, Tadayuki Yoshimura, que ressaltou o pioneirismo mineiro ao unir iniciativa privada e poder público na gestão dos resíduos. Na coluna de inovação tecnológica, retratamos a fantástica estrutura 100% sustentável (uma das maiores da América Latina) da Ecovital. E, para enriquecer ainda mais o nosso conhecimento, temos uma excelente matéria com o presidente do Instituto Brasil Meio Ambiente, Sabetai Calderoni, que nos contou um pouco sobre os benefícios da economia sustentável para o nosso setor e para o país.

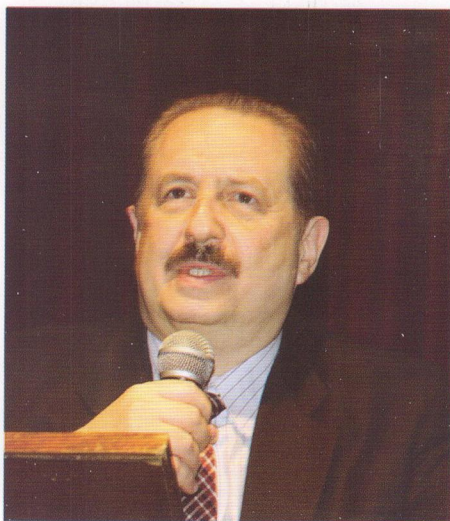
Boa leitura e até a próxima edição!



Marcos Vinícius Rocha Savoi, presidente

## O início de uma revolução

Presidente do Instituto Brasil Ambiente afirma que o Brasil está no caminho certo para resolver o problema do lixo.



Sabetai defende o fortalecimento da economia através da reutilização do lixo

Em agosto, o Plano Nacional de Resíduos Sólidos começará a ser colocado em prática no país e o presidente do Instituto Brasil Ambiente e consultor das Nações Unidas e do Banco Mundial, Sabetai Calderoni, considera que esse momento é um divisor de águas na gestão do lixo no Brasil. “Considero que o país vive uma revolução, porque entendo que esse plano se resume a uma palavra: reciclagem”, afirma. Segundo o estudioso, a grande revolução presente no Plano está na prática obrigatória da logística reversa. “Todos os produtos devem retornar para as indústrias e isso obriga as empresas a repensarem o seu modo de produção”, acredita. Para o professor, o Brasil está no caminho certo para resolver o problema dos resíduos sólidos em geral. “Na Holanda, por exemplo, 97% do lixo gerado no país é reciclado e o Brasil já está nesse caminho”, aponta.

Uma crítica que o professor faz é sobre a demora na apresentação dos planos de destinação de resíduos por parte dos municípios, exigência do Plano Nacional de Resíduos Sólidos e também da Política Nacional de Resíduos Sólidos. “O prazo para entrega dos planos municipais acaba no dia 2 de agosto e o que vemos é que muitos prefeitos ainda não concluíram sua parte”, lamenta. Segundo ele, o PNRS é uma proposta institucional, que propõe a união da sociedade com o poder público e com a iniciativa privada a fim de mudar mentalidades na forma de produção industrial, nas relações de consumo

e, principalmente, na gestão e reutilização dos resíduos gerados. “É importante uma mudança de hábito na forma coletiva de consumo e também na produção, porque agora a indústria vai produzir um determinado bem e será a responsável por reutilizá-lo quando sua vida útil acabar”, explica o professor.

Sabetai aponta que todo e qualquer produto vai gerar um resíduo e, diante disso, o modelo de aterramento se torna um recurso obsoleto. “Os resíduos não deixarão de ser gerados e não há aterros suficientes para todo esse volume”, ressalta. Sabetai pondera que ainda não há estrutura suficiente no território nacional para o trabalho de reciclagem. “O que impede o país de reciclar a maioria maciça do seu lixo é a falta de centrais para esse fim”, afirma.

**Ações eficientes** . O professor ressalta que o país tem se esforçado em buscar iniciativas interessantes que estão mudando o quadro da gestão de resíduos sólidos. “Acredito que a parceria entre poder público e iniciativa privada seja uma medida importante nessa revolução”, aponta. Para o estudioso, tais parcerias reduzem custos do poder público, gera empregos e impulsiona o surgimento de novas tecnologias empregadas na transformação do lixo em outras matérias primas para a própria indústria, o que também beneficia o meio ambiente, já que diminui a exploração de matérias-primas na natureza. “Um exemplo que sempre uso é da reciclagem do entulho de obras da construção civil. Esse material é transformado em matéria-prima de boa qualidade e baixo custo para esse mesmo setor”, explica.

## EXPEDIENTE



**SINDILURB NOTÍCIAS**

Diretoria do Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do Lixo de Minas Gerais

Presidente: Marcos Vinícius Rocha Savoi

Vice-Presidente: Habib Abdo Dib

Diretor Administrativo e Financeiro: Walter Carlos da Silva

Diretor de Expansão e Mercado: Renato Ferreira Malta

Diretor de Relações Trabalhistas: Daniel Barbosa Furtado

Diretor Técnico: Gilson Vilela

Diretores Adjuntos: Eduardo Barbosa e Robson Geraldo de Figueiredo

Conselho Fiscal: Alberto Magno Rocha; Hely Lages; Arthur Alves De Brito

Suplentes Conselho Fiscal: Enderson Do Aguiar Couto; Flávio

Renato Grossi Diniz; Janilton Santos Machado

Delegado Efetivo Junto à Fiemg: Maurício Sigaud Ferreira

Delegado Suplente Junto à Fiemg: Hélio Ricardo Fortes Ribeiro

Tiragem do informativo: 1000 exemplares

Projeto editorial: Articulação Comunicação Estratégica

Redação: Viviane Rocha

Fotografia: Vladimir Araújo

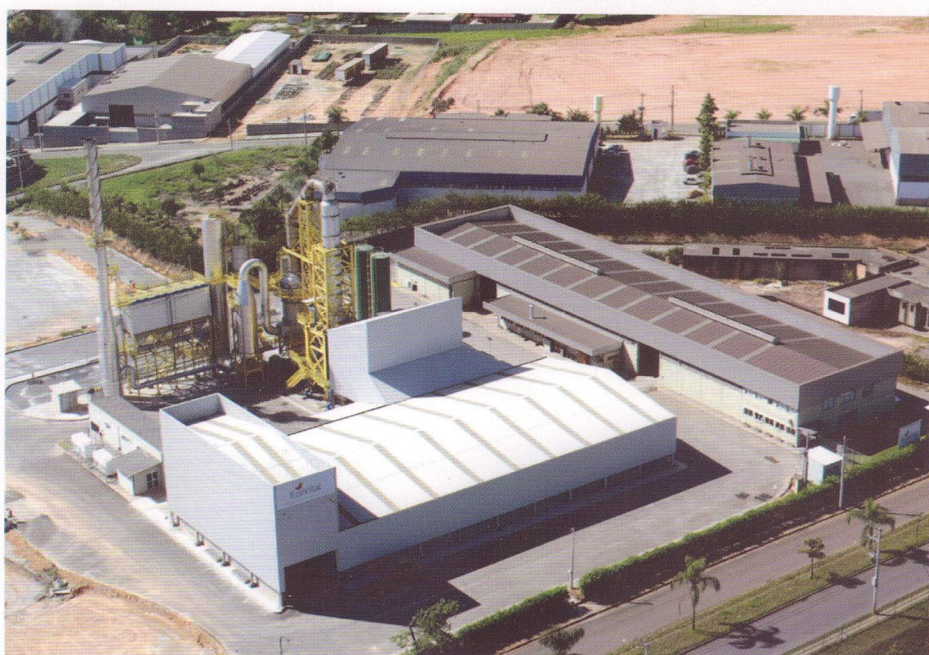
## INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

# Ecovital é a nova gigante no setor de tratamento de resíduos perigosos

Empresa mineira possui a maior capacidade de processamento de resíduos perigosos do país.

A nova gigante do setor já nasceu com capacidade para atender a demanda nacional de resíduos perigosos. Com capacidade para incinerar até 2,5 mil toneladas de resíduos mensalmente, a Ecovital surgiu de uma sociedade entre a Vital Engenharia Ambiental e a EcoBras Tecnologia Ambiental. De acordo com o diretor presidente da empresa, Sebastião da Costa Neto, toda a tecnologia empregada nas atividades da planta é de origem nacional. “Estamos valorizando a tecnologia nacional e oferecemos um tratamento 100% sustentável”, revela. A planta possui 70 funcionários e está localizada na cidade de Sarzedo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, próxima da Refinaria Gabriel Passos e da fábrica da Fiat Automóveis, em Betim, a 45 km da capital, Belo Horizonte.

Segundo o diretor presidente da Ecovital, desde 1998 o Grupo Queiroz Galvão vinha amadurecendo e planejando a instalação de uma unidade de tratamento de resíduos perigosos. “São considerados resíduos perigosos materiais a borra de tinta, medicamentos, solventes, efluentes líquidos industriais, reagentes de laboratório, entre outros”, explica Sebastião. Esses resíduos são provenientes da produção industrial e necessitam de um descarte



Localizada em Sarzedo, a Ecovital possui uma das maiores estruturas da América Latina

específico, pois, se jogados sem o tratamento adequado na natureza, provocam sérios danos ambientais e também à população.

Devido à sua grande capacidade, a empresa atende demandas em larga escala. “Estamos preparados para atender a demanda de toda Minas Gerais, além de receber resíduos de outros estados”, conta. Ele ainda ressalta que o descarte desse tipo de material nunca foi fácil no território nacional, já que, por exemplo, os resíduos gerados nas Regiões Norte e Nordeste do país são transportados até a região sudeste, para receber tratamento adequado.

A tecnologia disponível na planta foi desenvolvida em escala menor na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Atenta à evolução do mercado e no desenvolvimento de novos negócios, o Grupo Vital, em parceria com a EcoBras investiram em seu desenvolvimento, que inclui além da eliminação de hidrocarbonetos, o processamento de outros tipos de resíduos. “É um passo gigantesco e o retrato de uma ousadia do grupo”, comemora o diretor presidente. O resultado disso é que através do modelo de incineração implantado, a Ecovital segue rigorosamente as práticas ambientais disponíveis no mercado e emite gases em volumes bem abaixo dos limites estabelecidos pelos órgãos ambientais em vigência no país. “Hoje somos uma referência no setor”, fi-

naliza o diretor presidente da Ecovital.

**Palavra do Sindicato** . Segundo o diretor administrativo financeiro do Sindilurb, Walter Carlos da Silva, o crescimento populacional e o ininterrupto desenvolvimento industrial obrigam as empresas a encontrarem soluções cada vez mais eficientes e sustentáveis para os resíduos perigosos. “A destruição ambientalmente segura dos resíduos perigosos feito brilhantemente pela Ecovital, mostra o interesse e a disposição da empresa em oferecer um serviço de qualidade para um processamento muito específico e que necessita de cuidados redobrados”, analisa.



Walter exalta o empenho da Ecovital em fazer o processamento de resíduos perigosos



Sebastião liderou toda a implantação da nova empresa

**ENTREVISTA** **Tadayuki Yoshimura.** Presidente da Associação Brasileira de Resíduos Sólidos e Limpeza Pública.

# Tempo de adaptações e mudanças

Confiante que as empresas privadas estão altamente capacitadas para atender a demanda da solução do lixo no Brasil, o presidente da Associação Brasileira de Resíduos Sólidos e Limpeza Pública, a ABLP, Tadayuki Yoshimura, afirma que Minas Gerais é modelo para todo país ao propor a Parceria Público Privada para gestão dos resíduos sólidos e ressalta a expertise do setor para reinventar a economia nacional.

**1 - O ano de 2014 está sendo um ano difícil economicamente para o país. Qual a melhor orientação para as empresas do setor de limpeza urbana enfrentarem esse momento delicado da economia?**

Um ponto importante seria o de implementar os processos de aumento de produtividade com a redução de custos operacionais e administrativos, tendo em vista que os clientes públicos terão mais dificuldades em efetuar os pagamentos dos serviços em dia.

**2 - A Região Metropolitana de Belo Horizonte foi a primeira do país a implantar uma Parceria Público Privada para a gestão dos resíduos. O senhor acredita que parcerias do tipo sejam benéficas para o setor privado, para a sociedade e para a administração pública?**

O exemplo dado pelo Governo do Estado de Minas Gerais deveria ser copiado por outros governos, tanto estaduais como o federal, porque cada vez mais os Municípios terão menos condições financeiras de implementar e operar os serviços de tratamento e destinação final de resíduos.

**3 - Quais pontos o senhor considera mais importantes na PNRS? O senhor acredita que o país está pronto para um passo organizacional tão importante?**

A implantação do PNRS trará como benefícios imediatos o aumento de serviços em projetos de reciclagem, compostagem e destinação final em aterros sanitários. Um dos pontos



Tadayuki afirma que a ABLP está atenta às necessidades do setor e comemora a implantação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos

mais importantes é a da erradicação dos "lixões" do país com a instalação de novos e numerosos aterros sanitários em todas as regiões do país. E com o novo conceito de que nos aterros sanitários somente devem ser destinados os rejeitos, abrem-se as oportunidades de instalação e operação de plantas de reciclagem/compostagem.

**4 - O senhor acredita que as empresas privadas de limpeza urbana**

*"O exemplo dado pelo Governo do Estado de Minas Gerais deveria ser copiado por outros governos. Porque cada vez mais os municípios terão menos condições financeiras de implementar e operar os serviços de tratamento e destinação final de resíduos."*

Tadayuki Yoshimura

**podem reinventar a economia nacional através de novos negócios?**

As empresas privadas podem ser as parceiras das indústrias na implementação da Logística Reversa de vários tipos de embalagens, pilhas, baterias, lâmpadas, medicamentos vencidos, resíduos eletroeletrônicos, pneus e outros, movimentando uma inovadora cadeia de recolhimento, transporte, reciclagem e transformação em novos produtos.

**5 - Quais os grandes desafios da gestão dos resíduos sólidos no país? Como a Federação tem trabalhado para contorná-los?**

O maior desafio é fazer com que os municípios tenham condições financeiras de manter um bom serviço de limpeza urbana e com destinação ambientalmente correta dos resíduos coletados e para isso o ideal seria que cada município tenha um efetivo mecanismo de se cobrar a taxa de limpeza, que resulte numa arrecadação compatível com os gastos nessa área.

**6 - Qual a quantidade de resíduos sólidos geradas no país? O senhor acredita que a iniciativa privada está pronta do ponto de vista humano e também tecnológico para superar o problema do lixo no Brasil? Qual a importância desse setor para o país?**

O país gera mais de 50 milhões de toneladas por ano e as empresas privadas estão preparadas para a solução do lixo no país, com a busca e nacionalização das melhores tecnologias disponíveis no mundo, criando por consequência um novo mercado para as indústrias brasileiras.

**7 - Quais são os próximos passos da ABLP para fortalecer ainda mais o setor?**

O grande trabalho da entidade de classe seria o de conseguir maior reconhecimento do poder público com a finalidade de se obter mais recursos para a implementação de melhorias no setor.